

Café

Jackson Dantas Coêlho

Economista. Mestre em Economia Rural
Coordenador de Estudos e Pesquisas - ETENE/BNB
jacksondantas@bnb.gov.br

Resumo: Os maiores produtores mundiais de café são: Brasil, Vietnã, Colômbia, Indonésia e Etiópia (73% do total), que em 2023/24 deve ficar em 174,34 milhões de sacas de 60kg, +2,5% em relação a 2022/23. 2023 foi um ano de bialidade negativa, assim, a produção brasileira deve subir 8,2%, para 55 milhões de sacas, em razão do *La Niña* que afetou a safra passada. Minas Gerais é o maior produtor nacional, a Bahia, o quarto, representando quase 100% da produção nordestina, que deve cair 5,7% em 2023/24, em razão da pouca chuva na região do Planalto, a de segunda maior produção. Os preços caíram desde 2022, mostrando recuperação em novembro/23, pelo aumento das cotações externas e alta moderada do dólar. As exportações caíram 4% em peso, de janeiro a novembro, pela redução do volume exportado de café verde (-3,9%), principal produto. Os principais destinos das exportações brasileiras são: EUA, Alemanha, Itália, Bélgica e Japão. O setor está estável no curto prazo, mesmo com a previsão de *El Niño* severo e as mudanças climáticas são um fator de atenção para os produtores.

Palavras-chave: mercado; preços; café.

1 Mercado Global

Os maiores produtores mundiais de café, considerando a produção total (Arábica e Conilon) são: Brasil, Vietnã, Colômbia, Indonésia e Etiópia, considerado o berço do grão, responsáveis por 73% do total global (**Tabela 1**). O USDA (Departamento de agricultura norte-americano) estima que a produção global de café da safra 2023/24 será de 174,34 milhões de sacas de 60kg, 2,5% a mais que em 2022/23. Nos últimos quatro anos-safra, a produção total mundial tem crescido, mas a taxas menores, com o crescimento do arábica (+6,9%) e redução no conilon (-2,4%), em relação a 2022/23 (USDA, 2023a).

Em novembro, o Arábica se valorizou na Bolsa de Nova Iorque, sob influência dos baixos estoques e incertezas sobre a oferta futura, mas as cotações se estabilizaram no período. A onda de calor no Brasil deixou o mercado em alerta, mas o retorno da chuva às principais regiões cafeeiras acalmou os produtores.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biagio de Oliveira Mendes Junior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Pedro Barreira Bentemuller e Rodrigo Donato Paes (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

Na Bolsa de Londres, as cotações foram pressionadas pela colheita no Vietnã, maior produtor de Conilon, que tem previsão de aumento de produção total de 5,3%, que favorece a queda dos preços, embora persista a preocupação com as condições climáticas adversas neste período de colheita (CONAB, 2023a).

Tabela 1 – Principais produtores mundiais de café (em mil sacas de 60 kg)

| Tipo | País | 2019/2020 | 2020/2021 | 2021/2022 | 2022/2023 | 2023/2024 (1) |
|---------|--------------|-----------|-----------|-----------|-----------|---------------|
| Arábica | Brasil | 42.000 | 49.700 | 36.400 | 39.800 | 44.700 |
| | Colômbia | 14.100 | 13.400 | 11.800 | 11.300 | 11.600 |
| | Etiópia | 7.475 | 7.600 | 8.150 | 8.270 | 8.350 |
| | Honduras | 5.200 | 6.500 | 4.800 | 5.400 | 5.500 |
| | Peru | 3.925 | 3.369 | 4.200 | 3.625 | 4.200 |
| | Selecionados | 72.700 | 80.569 | 65.350 | 68.395 | 74.350 |
| | Outros | 22.246 | 21.551 | 21.499 | 21.708 | 21.975 |
| | Mundo | 94.946 | 102.120 | 86.849 | 90.103 | 96.325 |
| Conilon | Vietnã | 30.200 | 28.050 | 30.480 | 28.740 | 30.230 |
| | Brasil | 18.500 | 20.200 | 21.700 | 22.800 | 21.700 |
| | Indonésia | 9.450 | 9.400 | 9.300 | 10.500 | 8.400 |
| | Uganda | 4.450 | 5.900 | 5.060 | 5.575 | 5.850 |
| | Índia | 3.517 | 3.917 | 4.750 | 4.920 | 4.580 |
| | Selecionados | 66.117 | 67.467 | 71.290 | 72.535 | 70.760 |
| | Outros | 8.017 | 7.097 | 7.240 | 7.381 | 7.255 |
| Mundo | 74.134 | 74.564 | 78.530 | 79.916 | 78.015 | |
| Total | Brasil | 60.500 | 69.900 | 58.100 | 62.600 | 66.400 |
| | Vietnã | 31.300 | 29.000 | 31.580 | 29.750 | 31.300 |
| | Colômbia | 14.100 | 13.400 | 11.800 | 11.300 | 11.600 |
| | Indonésia | 10.700 | 10.700 | 10.580 | 11.850 | 9.700 |
| | Etiópia | 7.475 | 7.600 | 8.150 | 8.270 | 8.350 |
| | Selecionados | 124.075 | 130.600 | 120.210 | 123.770 | 127.350 |
| | Outros | 45.005 | 46.084 | 45.169 | 46.249 | 46.990 |
| Mundo | 169.080 | 176.684 | 165.379 | 170.019 | 174.340 | |

Fonte: USDA (2023a).

Nota: (1) Valores de 2023/24 são previsões (em novembro de 2023). "saca" sempre se referirá, neste texto, à saca beneficiada de 60 quilos.

Destaques dos maiores produtores mundiais de café

| | |
|------------------|---|
| Brasil | Deve ter colheita total de 66,4 milhões de sacas, com aumento de 3,8 milhões. O Arábica continua sendo o mais produzido, totalizando 44,7 milhões de sacas, 4,9 milhões a mais que a safra 2022/23. Apesar deste aumento, a safra ainda está abaixo de anos anteriores, que chegaram próximo de 50 milhões de sacas. As exportações devem subir para 41 milhões de sacas, 8 milhões a mais, em razão do aumento da oferta e do rebaixamento dos estoques. |
| Vietnã | Deve recuperar sua produção em 1,6 milhão de sacas, subindo para 31,3 milhões (+5,3%), devido ao rendimento mais elevado, pelo clima favorável. A área cultivada deverá permanecer inalterada, com 95% da produção sendo de Conilon. Deve exportar 1,5 milhão de sacas a menos que em 2022/23 (24,5 milhões de sacas), com os ganhos de produção elevando os estoques finais para 2,7 milhões de sacas. |
| Colômbia | A produção deve subir 300 mil sacas, para 11,6 milhões. No entanto, a produtividade está 15% abaixo da média porque os produtores limitaram o uso de fertilizantes devido ao seu aumento de preço. As exportações, principalmente para os EUA e União Europeia, devem subir apenas 100.000 sacas, para 10,9 milhões, por conta da oferta ainda escassa. |
| Indonésia | A colheita total (Arábica mais Conilon) deve cair 2,2 milhões de sacas, para 9,7 milhões. A chuva excessiva durante o desenvolvimento da cereja reduziu a produtividade e causou condições abaixo do ideal para polinização nas áreas baixas do Sul de Sumatra e de Java. A produção do Arábica deve cair 1,3 milhão de sacas, enquanto as exportações devem cair 2,5 milhões de sacas, para 5,2 milhões, com suprimentos drasticamente reduzidos. |
| Etiópia | Produção deve ficar estável, em quase 8,4 milhões de sacas e continua sendo o terceiro maior produtor de Arábica, atrás de Brasil e Colômbia, e quinto no total. A produtividade é baixa se comparada com produtores maiores, por conta do uso limitado de fungicidas e porque 95% da produção ocorre em parcelas não comerciais, normalmente de meio hectare para menos, com seus produtores não estando interessados em incorrer em custos de investimento, já que o prazo de retorno é de pelo menos cinco anos. |

Fonte: Adaptado de USDA (2023b).

2 Brasil

É o maior produtor e exportador mundial de café (grão e solúvel), figurando como terceiro maior consumidor (USDA, 2023a). Predomina o cultivo do Arábica, que ocupa 79,3% da área total em produção com a cultura no País e 70,2% da produção total de café (38,2 milhões de sacas, +16,6% sobre 2022, em razão do clima mais favorável que nas duas últimas safras). Toda produção de café de Rio de Janeiro, de São Paulo e do Paraná e 98,7% da produção de Minas Gerais é do tipo Arábica. Rondônia e Mato Grosso são os únicos que produzem somente Conilon, cuja safra é estimada em 16,2 milhões de sacas, 11% a menos que na safra anterior, pela redução de produtividade no principal produtor, o Espírito Santo, que enfrentou longa estiagem (CONAB, 2023b).

A produção brasileira deve subir 8,2%, para 55,07 milhões de sacas, com área total em produção de 1,87 milhão de ha, ainda que seja ano de bialidade negativa. A de 2022 foi positiva, mas problemas climáticos decorrentes do *La Niña* no Centro-Sul (as baixas precipitações, longas estiagens e altas temperaturas na fase de desenvolvimento da cultura) comprometeram a safra. No presente, é a possibilidade de um *El Niño* severo que preocupa, pelo excesso de chuva e inundações. O Sudeste é líder isolado na produção entre as regiões, com previsão de 47,3 milhões de sacas (+9,2%), com área total em produção de 1,67 milhão de ha (+2,3%). Entre os estados, a maior produção se concentra em Minas, que deve ter produção de 29 milhões de sacas (+32,1%), em razão do melhor clima, seguido do Espírito Santo, com previsão de 13 milhões de sacas (-22,2%), São Paulo, com 5 milhões de sacas (+14,7%) e Bahia, com 3,4 milhões de sacas (-5,7%) (CONAB, 2023a).

Tabela 2 – Área em produção, produtividade e produção nacionais de café total (Arábica e Conilon), por regiões

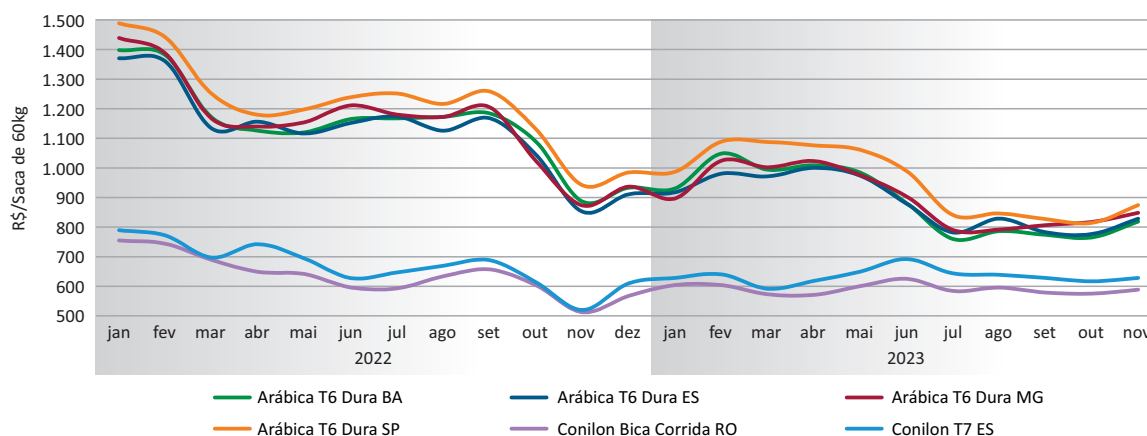
| Unidade geográfica | Área em produção (ha) | | | Produtividade (sc/ha) | | | Produção (mil sacas beneficiadas) | | |
|---------------------------|-----------------------|--------------------|--------------|-----------------------|-------------------|--------------|-----------------------------------|-------------------|-------------|
| | 2022 | 2023 ¹ | (%) | 2022 | 2023 ¹ | (%) | 2022 | 2023 ¹ | (%) |
| Norte | 64.977,0 | 60.621,0 | -6,7 | 43,1 | 50,2 | 16,4 | 2.800,5 | 3.041,4 | 8,6 |
| Nordeste | 92.880,0 | 97.840,0 | 5,3 | 38,8 | 34,7 | -10,5 | 3.603,5 | 3.396,7 | -5,7 |
| Bahia | 92.880,0 | 97.840,0 | 5,3 | 38,8 | 34,7 | -10,5 | 3.603,5 | 3.396,7 | -5,7 |
| Cerrado | 6.500,0 | 5.180,0 | -20,3 | 43,0 | 39,6 | -8,0 | 279,5 | 205,0 | -26,7 |
| Planalto | 46.100,0 | 49.800,0 | 8,0 | 21,5 | 18,1 | -15,7 | 991,0 | 902,6 | -8,9 |
| Atlântico | 40.280,0 | 42.860,0 | 6,4 | 57,9 | 53,4 | -7,8 | 2.333,0 | 2.289,1 | -1,9 |
| Centro-Oeste | 17.245,0 | 16.870,0 | -2,2 | 29,3 | 27,4 | -6,6 | 505,6 | 462,1 | -8,6 |
| Sudeste | 1.630.727,4 | 1.667.952,0 | 2,3 | 26,6 | 28,4 | 6,8 | 43.362,4 | 47.356,6 | 9,2 |
| Sul | 27.109,0 | 25.826,0 | -4,7 | 18,4 | 27,8 | 51,5 | 497,9 | 718,5 | 44,3 |
| Outros² | 8.590,0 | 4.670,9 | -45,6 | 12,3 | 20,8 | 69,1 | 105,5 | 97,0 | -8,1 |
| Brasil | 1.841.528,4 | 1.873.779,9 | 1,8 | 27,7 | 29,4 | 6,3 | 50.920,1 | 55.072,3 | 8,2 |

Fonte: Conab (2023a).

Nota: (1) Previsão em dezembro/23. (2) Acre, Pará, Amazonas, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Assim como ocorreu com as demais commodities, a guerra Rússia x Ucrânia influenciou a alta dos preços no 1S2022, em razão do temor do aumento dos insumos agrícolas, mas a segunda maior safra dos últimos cinco anos fez os preços caírem ao longo de 2023, refletindo-se nos preços internos. O Arábica geralmente remunera melhor o produtor, em razão da qualidade superior ao Conilon. A preocupação com a onda de calor no Brasil foi atenuada, com o retorno das chuvas às principais regiões produtoras, mantendo as cotações do Arábica, e os preços tendem a ter variações apenas moderadas até o fim de 2023, manifestando alguma recuperação em razão do aumento das cotações externas e da alta moderada do dólar (CONAB, 2023b) (**Gráfico 7**).

Gráfico 1 – Preços dos cafés Arábica e Conilon, ao produtor, no período de janeiro/2022 a novembro/2023

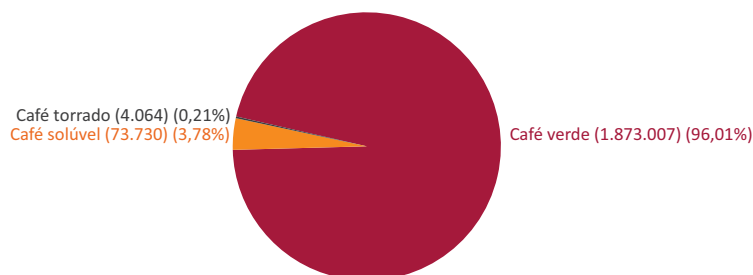


Fonte: Conab (2023c).

NotaS: preço à vista por saca de 60kg líquido; Preços corrigidos pelo IGP-DI (FGV) para novembro/23.

Quanto aos tipos de café exportados, os maiores volumes embarcados foram de café verde (1,87 milhão de toneladas), sendo também o produto responsável pela maior arrecadação, de janeiro a novembro de 2023 (US\$ 6,5 bilhões). Contudo, foi o que recebeu o menor preço (US\$ 3,49/kg). O café solúvel foi o produto que recebeu o maior preço (US\$ 8,46/kg), seguido pelo café torrado (US\$ 7,89/kg), mas as exportações destes produtos representam apenas 4% dos embarques nacionais, em peso, o que revela a condição do Brasil de maior exportador mundial de matéria-prima (BRASIL, 2023a).

Gráfico 2 – Quantidade de café (t) e proporção dos diferentes tipos de café exportados em 2023



Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2023a).

As exportações brasileiras de café caíram 4% em volume, no acumulado de janeiro a novembro, principalmente pela redução do volume exportado de café verde (-3,9%, principal produto) e do café solúvel (-6%), em razão dos baixos estoques no início do ano, com safras limitadas em 2021 e 2022, por conta das adversidades climáticas do *La Niña*. Entre os quatro maiores produtores, as exportações se elevaram apenas no Espírito Santo (**Tabela 3**) (48,2% em valor e 89,7% em volume), reduzindo-se de 10% a 14% em Minas, São Paulo e Bahia (BRASIL, 2023a).

Tabela 3 – Exportações brasileiras de café, por regiões e estados, acumulado de janeiro a novembro

| Regiões/UF | 2022 | | 2023 | | Variação (%) | |
|----------------|-------------|-----------|-------------|-----------|--------------|-------|
| | Mil US\$ | t | Mil US\$ | t | Mil US\$ | t |
| Nordeste | 195.108,1 | 53.563 | 142.908,4 | 45.984 | -26,8 | -14,2 |
| Bahia | 195.023,2 | 53.557 | 142.671,2 | 45.969 | -26,8 | -14,2 |
| Outros | 84,8 | 6 | 237,2 | 15 | 179,6 | 141,0 |
| Sudeste | 7.847.020,6 | 1.921.034 | 6.653.921,0 | 1.844.225 | -15,2 | -4,0 |
| Espírito Santo | 622.745,4 | 161.212 | 922.774,2 | 305.847 | 48,2 | 89,7 |
| Minas Gerais | 6.341.418,5 | 1.563.858 | 4.965.531,7 | 1.363.331 | -21,7 | -12,8 |
| Rio de Janeiro | 263,3 | 43 | 510,7 | 77 | 93,9 | 78,9 |
| São Paulo | 882.593,3 | 195.921 | 765.104,5 | 174.969 | -13,3 | -10,7 |

| Regiões/UF | 2022 | | 2023 | | Variação (%) | |
|---------------|--------------------|------------------|--------------------|------------------|--------------|-------------|
| | Mil US\$ | t | Mil US\$ | t | Mil US\$ | t |
| Norte | 583,2 | 215 | 19.518,8 | 7.348 | 3.247,0 | 3.309,8 |
| Centro-Oeste | 48.215,9 | 10.637 | 50.587,9 | 14.209 | 4,9 | 33,6 |
| Sul | 333.388,8 | 45.989 | 327.374,0 | 39.025 | -1,8 | -15,1 |
| Brasil | 8.424.316,5 | 2.031.439 | 7.194.310,0 | 1.950.790 | -14,6 | -4,0 |

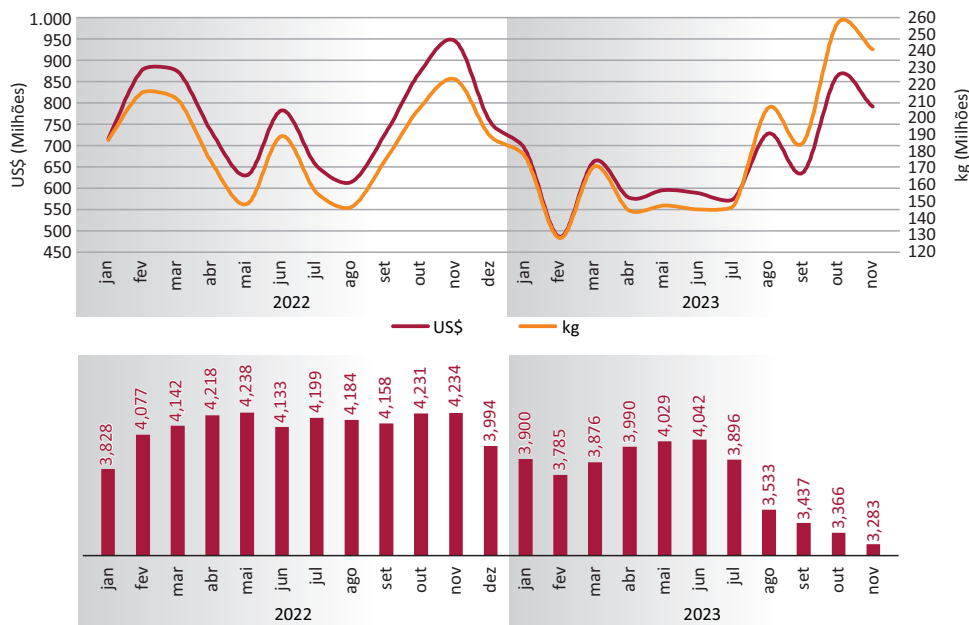
Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2023a).

O comportamento das exportações do café verde (em grão, não torrado) segue o padrão cíclico da produção e aproveita a demanda internacional aquecida (**Gráfico 3**). Mas, na comparação do período de janeiro a novembro de 2023 em relação a 2022, houve queda de 14,6% em valor (de US\$ 8,4 para US\$ 7,2 bilhões) e de 4% em peso (de 2,03 para 1,95 milhão de toneladas), em razão da bialidade negativa e da trajetória de baixa do dólar ao longo de 2023. Como consequência, o preço médio de exportação também caiu, de US\$ 4,15/kg para US\$ 3,69/kg, e tende a ficar abaixo da média, por conta da sazonalidade.

Os principais destinos das exportações brasileiras de café, no período janeiro-novembro, em 2022 e 2023, foram Estados Unidos, Alemanha, Itália, Bélgica e Japão, mas a participação conjunta deste grupo caiu de 2022 para 2023, de 61% para 50%, tanto em valor (de US\$ 4,5 para US\$ 3,2 bilhões) como em peso (de 1,1 milhão de toneladas para 850,4 mil toneladas).

Já as importações são inexpressivas, representando não mais que 1,5% das exportações, em valor, nos dois anos, e 0,5% em peso. Elas aumentaram 10,4% em peso de 2022 para 2023, mas se reduziram 0,5% em valor (de US\$ 108,6 para US\$ 108,0 milhões), com o dólar em baixa no período (BRASIL, 2023a).

Gráfico 3 – Valor (US\$) e volume (kg) das exportações de café em grão pelo Brasil e valor médio (US\$/kg)¹



Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2023a).

3 Nordeste

A Bahia é o quarto produtor nacional de café e o maior do Nordeste, respondendo por quase toda a produção, que conta com algumas pequenas contribuições do Ceará e de Pernambuco. Assim como no Brasil, predomina na Bahia o cultivo do Arábica, que responde por 56,2% da área total em produção ocupada com café no Estado (54,9 mil ha). Contudo, a participação do Conilon sobre a produção de café total no Estado é maior, prevista em 2,29 milhões de sacas (67,4%), apesar de ocupar apenas

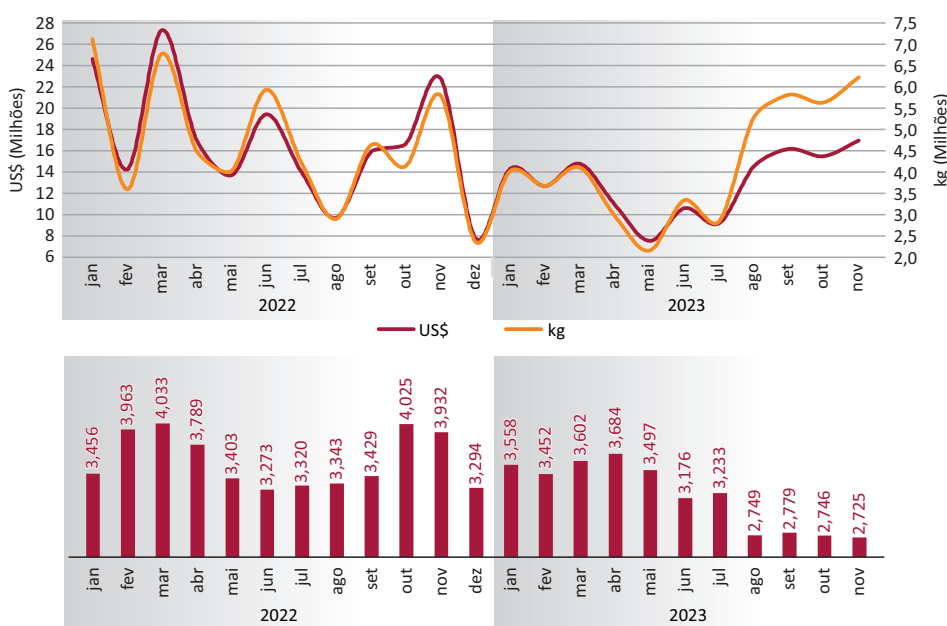
¹ Nomenclatura Comum do Mercosul (NCMs) utilizadas: 21011110 - Café solúvel, mesmo descafeinado; 9011110 - Café não torrado, não descafeinado, em grão; 09011190 - Café não torrado, não descafeinado, exceto em grão; 09011200 - Café não torrado, descafeinado; 09012100 - Café torrado, não descafeinado; 09012200 - Café torrado, descafeinado; 09019000 - Cascas, películas de café e sucedâneos do café (BRASIL, 2023a).

43,8% da área com café na Bahia. Neste, existem três áreas de produção de café que se diferenciam em sistemas de produção e condições climáticas (CONAB, 2023a):

- **Planalto:** localizada na Mesorregião Centro-Sul e Centro-Norte, possui elevada altitude, o que viabiliza a produção do Café Arábica que é cultivado, largamente, em regime de sequeiro. É a região mais tradicional na produção de café da Bahia, detendo 50,9% da área total cultivada no Estado e 26,6% da produção. As poucas chuvas do início de 2023 prejudicaram a formação dos grãos. Houve infestação de ferrugem e mancha de phoma, durante as fases do desenvolvimento vegetativo, floração e frutificação, causando perdas pontuais nos botões florais e sobre os chumbinhos (fase inicial do fruto do café, depois que a flor murcha). Algumas oscilações climáticas limitaram o potencial produtivo das lavouras, o que deve resultar numa produção 8,9% menor, mesmo com incremento de 8% na área;
- **Atlântico:** localizada na Mesorregião Sul, detém 43,8% da área cultivada e 67,4% da produção no Estado. Nessa região é produzido exclusivamente o Conilon, que não requer elevadas altitudes. De maneira geral, as lavouras tiveram boas condições hídricas para atender suas demandas fisiológicas durante a maioria de suas fases, já que grande parte das áreas possui irrigação complementar. Já as oscilações de temperatura foram importantes e podem ter impacto no potencial produtivo da cultura, que deve ter produtividade de 53,4 sacas/ha, 7,8% menor que a de 2022;
- **Cerrado:** localizada na Mesorregião Extremo Oeste, representa 5,3% da área total e 6% da produção de café da Bahia, onde cultiva-se o Arábica em sistema de irrigação. A colheita foi finalizada e a regularidade na distribuição das chuvas, aliada ao manejo irrigado, favoreceram a lavoura e a boa qualidade dos grãos. Mas os efeitos fisiológicos da bienalidade negativa e a redução em 20,3% da área em produção, pela poda mais drástica e pela erradicação de lavouras pouco produtivas, fizeram cair a previsão de produção em 26,7% em relação à safra passada, que deve ficar em 205 mil sacas.

As previsões climáticas para os próximos três meses (incluindo dezembro) indicam um padrão clássico de *El Niño*, com chuvas abaixo da média no Norte do País, enquanto no Centro-Sul há previsão de chuvas acima da média, condição que favorece maior disponibilidade hídrica no Sul e Sudeste, e aumento do déficit hídrico em áreas do Norte e Nordeste, incluindo a Bahia (CONAB, 2023d). O comportamento das exportações do Nordeste é semelhante ao nacional, tendo tendência geral de baixa até maio/23, diferindo apenas no comportamento recente dos valores e volumes exportados, com preços influenciados negativamente pelo excesso de oferta (**Gráfico 4**).

Gráfico 4 – Valor (US\$) e volume (kg) das exportações de café pelo Nordeste e preço médio (US\$/kg)



Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2023a).

Os principais destinos das exportações nordestinas de café, no período janeiro-outubro, em 2022 e 2023, foram Estados Unidos, Colômbia, Espanha, Rússia e Alemanha, mas a participação conjunta destes países caiu de um ano para o outro, de 69% para 54%, em valor (de US\$ 119,2 milhões para US\$ 68 milhões), e de 71% para 53%, em peso (de 33,9 mil toneladas para 21,2 mil toneladas) (BRASIL, 2023a).

4 Sumário Executivo Setorial

| | |
|--|--|
| <p>Ambiente político-regulatório</p> | <ul style="list-style-type: none"> • É regulamentado e vinculado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que estabelece em lei o regulamento técnico do café, definindo padrão de classificação, identidade, qualidade, amostragem e rotulagem. A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) faz operações de vistoria nas unidades que exportam café para diversos destinos; • O ambiente político busca simplificar os processos voltados à exportação, trabalhando a sustentabilidade na produção, aperfeiçoando leis, decretos e marcos regulatórios, mantendo participação ativa na formulação da política agrícola; • O Ministério da Agricultura também é responsável pelo Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc) para a cultura do café. O objetivo é orientar os produtores rurais e instituições financeiras sobre as condições edafoclimáticas e outros fatores (cultivares/sementes, manejo hídrico etc.) que podem influenciar as lavouras, para mitigar os riscos de perdas ou quebras de safra e, conseqüentemente, dos contratos de seguros e de crédito rural; |
| <p>Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas</p> | <ul style="list-style-type: none"> • As mudanças climáticas têm vital importância em toda agropecuária, já que os eventos extremos tendem a ser mais frequentes. Depois de três anos de La Niña, a preocupação agora volta-se para um El Niño severo, ao qual já estão associados alguns eventos extremos ocorridos em 2023, nas regiões Sul (enchentes e ciclones extratropicais) e no Norte (seca severa, com transporte fluvial inviabilizado e a região metropolitana de Manaus sem água). No Nordeste, o El Niño reduz as chuvas, podendo provocar estiagens nas regiões produtoras de café, principalmente na Bahia; • A análise do modelo de previsão do ENOS (El Niño – Oscilação Sul), realizada em dezembro pelo Instituto Internacional de Pesquisa em Clima (IRI), indica a continuidade das condições da fase quente de El Niño, com probabilidade de 100% do fenômeno persistir até o fim do verão 2023/24 (março). Notícias recentes já apontam probabilidade de 70% de ampliação deste período até maio/24. |
| <p>Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específica para setor, existência de associações etc.)</p> | <ul style="list-style-type: none"> • O setor tem cadeia produtiva organizada e estruturada, sendo praticada de forma majoritariamente empresarial (62% da produção nacional), desde a aquisição de insumos, plantio, colheita, armazenamento e distribuição, visto que se trata de uma das principais commodities brasileiras, participando com R\$ 48,3 bilhões (4,2%) do Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP), em 2023 (previsão de novembro/23), e devendo reduzir um pouco essa participação para 4,1%, R\$ 45,8 bilhões, para 2024 (previsão com base no prognóstico de safra de novembro/23) (BRASIL, 2023b); • Instituições públicas e privadas de pesquisa (como Embrapa, Universidades Federais, Estaduais e outras), de financiamento (bancos públicos e privados), de formação e de qualificação profissional apoiam o setor; • Houve importantes avanços em infraestrutura logística, nos portos do chamado Arco Norte, que favorecem as exportações de grãos, reduzindo custos, como a ampliação dos terminais no porto de Itaqui, no Maranhão, mais que dobrando o quantum exportado de 2009 ao presente. |
| <p>Resultados das empresas que atuam no setor</p> | <ul style="list-style-type: none"> • De acordo com dados da EMIS (2023), boa parte das maiores empresas do setor de café no Brasil teve desempenho positivo em 2022 comparando-se a 2021. O mercado é liderado por grandes grupos econômicos de origem brasileira e multinacionais; • As condições geopolíticas e climáticas criaram um cenário futuro complexo, com redução de preços, nos últimos dois anos, no Brasil e no Nordeste. Mas para os fatores que pressionaram negativamente os preços, outros devem limitar a queda nos próximos meses, fazendo o mercado se equilibrar. |
| <p>Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Na qualidade de commodity, o cenário está conturbado por fatores geopolíticos e climáticos que afetaram muitos países nas últimas safras. A perspectiva de chuvas antecipadas e frequentes, no segundo semestre de 2024, característica do El Niño no Brasil, pode prejudicar a qualidade da nova safra, que tem cafezais em condições aparentemente muito saudáveis; • Pode-se afirmar que o setor está estável a curto prazo, mas nas próximas três décadas, com a elevação esperada nas temperaturas, a área apta ao cultivo do café pode cair pela metade, e os produtores precisam estar atentos a essas mudanças; • A demanda por cafés nobres e do consumo fora do lar podem aumentar, estimulando a diversificação de produtos no varejo, como os cafés de cápsula e o drip coffee, em sachês que já vêm com filtro e podem ser consumidos em qualquer lugar, necessitando apenas do copo e de água quente. |

Referências

BRASIL. Ministério da Economia. **Comexstat - Portal de estatísticas de comércio exterior do Brasil**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 11 dez. 2023a.

_____. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Valor Bruto da Produção – Lavouras e Pecuária – Brasil**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/valor-bruto-da-producao-agropecuaria-vbp>. Acesso em: 21 dez. 2023b.

CMA - CONSULTORIA, MÉTODOS, ASSESSORIA E MERCANTIL S.A. **Trading Analysis Information**. São Paulo: CMA, 2023.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Safra brasileira de café, 4º Levantamento**. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/cafe>. Acesso em: 14 dez. 2023a.

_____. **Análises de mercado. Conjuntura semanal. Café. 20 a 24 de novembro de 2023**. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/analises-do-mercado-agropecuario-e-extrativista/analises-do-mercado#conjuntura-semanal>. Acesso em: 02 dez. 2023b.

_____. **Preços Agropecuários**. Disponível em: <https://sisdep.conab.gov.br/precosiagroweb/>. Acesso em: 29 nov. 2023c.

_____. **Acompanhamento da safra brasileira de grãos 2023/2024**. 3º. Levantamento. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos>. Acesso em: 14 dez. 2023d

EMIS - EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE. **Empresas. Principais Empresas**. 2023. Disponível em: <https://www.emis.com/php/companies/overview>. Acesso em: 12 dez. 2023.

FGV – FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Conjuntura Econômica - IGP (FGV/Conj. Econ. - IGP) - IGP12_IGPDI12**. Fonte: IPEADData. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx> Acesso em: 12 dez. 2023.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Production, Supply and Distribution (PSD) on line**. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>. Acesso em: 24 nov. 2023a.

_____. **Reports and data. Coffee: World, Markets and Trade, 22 nov, 2023**. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads>. Acesso em: 24 nov. 2023b.

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>